

Am Philoso Society



John Carter Brown
Library
Brown University

de Sargento Mór no anno de mil oitocentos e hum, e depois, o que seguiu a esse respeito. — Quarto, que sempre elle Capitão Mór procurou, e trabalhou para que os membros da Camara sejam de sua facção, não só para suas promoções de postos, como para tudo o mais, quanto elle quer por si, ou por elle fazer, e tanto isto he assim, que no anno de mil oitocentos e vinte e tres, e neste corrente nenhuma promoção tem feito, e antes se abalançou a dar humma conta contra os actuaes Officiaes da Camara. — Quinto, que a toda esta Villa he patente, que elle mais por dependencia, e utilidade propria, do que por bom servidor se conserva no Commando sem attender sua decrepita idade, e molestias, que o deverião obrigar a procurar sua reforma, mais isso não faz mesmo pela dependencia, e para assim ter occasião de viangaça, como he publico. — Sexto, que por ser de genio vingativo tem dirigido muitas partes, e informações contra aquelles, de quem conserva odio, pois he constante, que se emprega com disvelo neste exercicio, uzando para isto de meios subrepticios, cazos, e nomes alheios. — Setimo, que o dito Capitão Mór he accerrimo idolatra dos Andradas, manifestando amor, e zelo delles, e porisso fiel sectario dos pensamentos, e desejos dos ditos Andradas. Pede a Vossa Mercê Senhor Juiz Ordinario se sirva mandar, que seja o referido Capitão Mór citado para ver justificar o deduzido, e provado, que seja se julgue por Sentença, e se dê ao Supplicante instrumento para seu documento, guarda, e conservação do seu direito, e receberá merce. — Cite-se, e Justifique, Itú dezaseis de Março de mil oitocentos e vinte quatro — Galvão — Joaquim Pinto de Arruda Tabellião do Publico, Judicial, e Notas, e mais annexos nesta Villa de Itú por Provisão de Sua Magestade Imperial. — Certifico, que nesta Villa de Itú em cazas de morada do Capitão Mór Vicente da Costa Taques Goes e Aranha, onde fui eu Escrivão, e lá o citei por todos os artigos no requerimento retro do Justificante, lendo-lhe toda a dita Petição, de que bem sciente ficou. O referido he verdade. Itú dezaseis de Março de mil oitocentos e vinte quatro. Joaquim Pinto de Arruda. — Julgo a Justificação por Sentença. De-se ao Justificante instrumento dos Autos pelas vias, que pedir, e pague as custas *ex causa*. S. Paulo para a Villa de Itú, dezeseite de Abril de mil oitocentos e vinte quatro, José Custodio Soares de Barros. — Accessor Manoel Joaquim de Ornellas: Itém certificado, que jurarão quatorze testemunhas, e passou em julgado Nada mais se continha na dita Petição, Despacho, e Citação, digo, Citação, e Sentença que aqui fiz tresladar do proprio original, ao qual me reporto em meu poder e Cartorio. Itú dezoito de Junho de mil oitocentos e vinte quatro. — Joaquim Pinto d'Arruda. — Conferida por mim Tabellião.

Joaquim Pinto d' Arruda.

Como o Redactor do Diario do Rio de Janeiro se tenha negado a inserir a resposta incluza ao annuncio que contra mim apparece no dito diario; e isto Deos sabe porque: Sou a rogar a V. m. o favor de m' afazer inserir com esta na sua respeitavel folha da Estrella Brasileira de que lhe ficarei sumamente obrigado, certo do gosto com que sou.

De V. m. Constante Leitor.

Antonio José Leite Lobo.

Não podendo olhar com indifferença o annuncio n. 24 transcrito contra mim no Diario do Rio de Janeiro de 3 deste mez; quando do conteúdo delle observo a indisposição com que o seu author, me pertende pôr para com os meus Credores não só defamando-me com o grosseiro nome de Hipocrita, mas pertendendo que eu dê satisfações ao Publico do estado de minha caza; porém como não interessa este respeitavel Espectador negocios tão particulares, nem me consta a este lhe desse procuração bastante para tal exigir de mim: Devo dizer ao Sr. Magoado, (visto que assim se apellida no referido seu annuncio), que se he credor á minha caza pode cada vez que quizer saber de mim o que exige, e se o não he tenha a bondade deixar-me em paz com os meus honrados credores, para os quaes faço as diligencias que posso em continuar a merecer o conceito em que elles me constituem: Devendo portanto ficar o Sr. Magoado na intelligencia que não são aquelles, nem outros iguaes annuncios, que hão de abalar a opinião que assim lhes mereço; e nesta certeza protesto não responder a mais annuncio algum quando V. m. ou outro do seu lote queirão continuar a devertir-se comigo. Rio de Janeiro 10 de Julho de 1824.

Antonio José Leite Lobo.

Rio de Janeiro 1824. Na Typ. de Silva Porto e Comp.

e já procurou o Sr. Lobo em sua caza por duas vezes, poucos mezes antes de finalizar a concordata; e vendo a altiveza com que o Sr. Lobo então se conduziu, a comparou com a humildade com que o mesmo Sr. se comportou, quando com o cõio baixo, os ouvidos tapados com algodão, os olhos banhados em lagrimas, procurou a Magoado pedindo-lhe o seu consento para a conclusão da referida concordata: então he que Magoado conheceo o caracter hypocrito do Sr. Lobo; e então he que tencionou, nunca mais confiar nas promessas do Sr. Lobo: huna das provas da altiveza com que naquella occasião se portou o Sr. Lobo he a seguinte: quando se lhe concedeo a concordata, disse o Sr. Lobo espontaneamente, que o primeiro Predio que passava a vender, era a fabrica da cera; lembrado Magoado daquelle promessa, e que a concordata estava a finalizar, lha trouxe a lembrança, ao que respondeo o Sr. Lobo, que já tinha feito hum avizo ou annuncio para a venda; porém que ninguem tinha chegado a preço que lhe conviesse; e de mais,

do, com data
sino mez, em
hum Magoa-

indispor è di-
a, pertende-
lo de sua ca-
particulares;
tal exigir del-
e o que exige,
a os quaes faz
e elles o cons-
aquelle, nem

ar hypocrita,
sposta. Vejão-
to, e do Sr.
crisia do Sr.
o seu espiri-
cana; e num-
ado, e até de-
nas Letras nos
cumprimento
naquelle tem-
s, com aquel-
ometteo prati-
do da incuria
, como tinha
ia teve com a
ezes por hum
hum só balan-
Demais, Ma-
n geral do es-
os seus deve-
nos principios
za, pelo mes-
s credores lhe
, dos mesmos
o, não preci-
e seu; e creia-
aos seus tores;

de Sargen
guio a ess
e trabalho
para suas
por si, e
oitocentos
e antes se
mara. —
dependenc
no Commu
verigo ob
dependenc
Sexto, q
e inform
te, que
meios sub
Mór he a
delles, e
dradas. I
que seja
e provade
trumento
receberá
tocentos
do Public
Provisão
Itú em ca
e Aranha
requerime
bem scien
oitocentos
tificação
vias, que
Itú, dezo
Soares de
co, que
se continh
tença que
meu pode
quatro. —

Joaquim Pinto d' Arruda.

Resposta ao annuncio em separado do Sr. Ant6nio Jos6 Leite Lobo, com data de 10 do corrente Julho, distribuido com o N. 107 da Estrella do mesmo mez, em que se queixa do expendido, em outro annuncio que contra elle fez hum Magoado, pelo Diario do Rio de Janeiro de 2 do referido mez.

Queixa-se em summa o Sr. Lobo, que Magoado o quer indispor 6 difamar com os seus credores, usando do grosseiro nome de Hypocrita, pertencendo ao mesmo tempo, que elle d6 satisfac6es ao Publico do estado de sua casa, quando a este Spectador respeitavel nada interessao negocios particulares; n6o lhe constando que Magoado tenha procura66o do Publico para tal exigir delle: que se o Magoado he credor 6 sua casa, p6de procurar delle o que exige, e do contrario o deix6 em paz, com seus honrados credores, para os quaes faz as diligencias que p6de, em continuar a merecer o conceito em que elles o consideram; devendo o mesmo Magoado ficar na intelligenci6, que nem aquelle, nem outros ignaes annuncios h6o de abalar a opini6o que elle merece.

Respondendo Magoado ao Sr. Lobo, insiste em lhe chamar hypocrita, porque realmente o he, e o vai provar em toda a extens6o da sua resposta. Vej6o-se e combine-se em primeiro lugar os annuncios acima de Magoado, e do Sr. Lobo, e pela conex6o que ha entre elles, se ver6 o espirito de hypocrisia do Sr. Lobo. Pelo annuncio j6 citado, de Magoado, se v6 que n6o he outro o seu espirito que o de ser pago da sua divida, sem se envolver no foro da chicana; e nunca indispor nem difamar ao Sr. Lobo; pois que indisposto, difamado, e at6 desacreditado esta elle desde o momento em que deixou de pagar as suas Letras nos principios 1822; e muito mais banido de credito ficou, pela falta de cumprimento que deu 6 concordata que por comiserac6o lhe conceder6o seus credores naquella tempo, deixando de promover a cobran6a de dividas, e venda de predios, com aquella actividade necessaria, e que elle mesmo com tanto entusiasmo prometteo praticar na occasi6o em que se ultimava a mesma concordata; resultando da incuria do Sr. Lobo, n6o receberem seus credores o total das suas dividas, como tinha promettido, e sim pouco mais de hum ter6a parte: a mesma incuria teve com a promessa, ou condi66o a que se obrigou, de mostrar todos os seis mezes por hum balan6o o estado daquella administra66o, pois que at6 agora se n6o vio hum s6o balan6o, tendo finalizado a concordata em 7 de Junho proximo passado. Demais, Magoado n6o exigia do Sr. Lobo desse hum satisfac6o ao Publico em geral do estado da sua casa, mas sim aos seus credores, a quem faltou a todos os seus deveres prescritos pela mesma concordata. E porque raz6o o Sr. Lobo nos principios de 1822 n6o dividiu dar satisfac6es ao Publico do estado da sua casa, pelo mesmo Diario de quem agora se queixa? He porque ent6o queria que os credores lhe concedessem a concordata, para 6 sombra della zombar, como zomb6o, dos mesmos incautos credores; e n6o he isto hypocrisia!! O Magoado, Sr. Lobo, n6o precisa de procura66o do Respeitavel Publico, para poder exigir o que he seu; e creia que he credor da sua casa, e n6o de pequena quantia relativamente aos seus teres; e j6 procurou o Sr. Lobo em sua casa por duas vezes, poucos mezes antes de finalizar a concordata; e vendo a altiveza com que o Sr. Lobo ent6o se conduziu, a comparou com a humildade com que o mesmo Sr. se comportou, quando com o c6o baixo, os ouvidos tapados com algod6o, os olhos banhados em lagrimas, procurou a Magoado pedindo-lhe o seu consentimento para a conclus6o da referida concordata: ent6o he que Magoado conheceu o caracter hypocrito do Sr. Lobo; e ent6o he que tencionou, nunca mais confiar nas promessas do Sr. Lobo: hum das provas da altiveza com que naquella occasi6o se portou o Sr. Lobo he a seguinte: quando se lhe concedeo a concordata, disse o Sr. Lobo espontaneamente, que o primeiro Predio que passava a vender, era a fabrica da cera; lembrado Magoado daquella promessa, e que a concordata estava a finalizar, lha trouxe a lembrança, ao que respondeu o Sr. Lobo, que j6 tinha feito hum avizo ou annuncio para a venda; por6m que ninguem tinha chegado a prego que lhe conviesse; e de mais,

73-341A
CB
P8539
1810
1
1-512E
V.I

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinhamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

REQUERIMENTO.

SENHOR.

Diz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza sem-aboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embrolhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensivel dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela mui reconhecida concorrência de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças; protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fossè, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.







